

Por que tratar diferente?

Sem querer polemizar, mas torna-se necessário fazermos alguns esclarecimentos a propósito da nota que o Banco divulgou aos empregados sobre sua proposta para assinatura do Ajuste Preliminar para o ACT 08/09.

1. Na referida nota, o Banco não informa qual foi o índice aplicado para o reajuste das tabelas salariais (cargo/função comissionada). É importante que fique claro para os empregados se o adotado foi 8,15% ou 10% de reajuste, conforme a fórmula assinada com a Fenaban.

2. Como se sabe, a proposta formulada pela Fenaban e aceita pela categoria bancária de aplicar índices diferenciados não traz nenhuma distorção salarial, já que, os bancos privados não adotam cargos e salários sistematizados (PCS's, sistema de promoção, curva salarial, etc).

3. Por outro lado, em nossa pauta de reivindicações encaminhada ao Banco está bastante claro que deverá prevalecer aquelas situações mais vantajosas para os empregados praticadas no Banco em relação às cláusulas negociadas com a Fenaban. Logo, não basta se limitar apenas ao cumprimento do que foi acordado na mesa da Fenaban.

4. Ora, *mutatis mutandis* era o que os bancários do Banco da Amazônia esperavam que fosse feito, dada sua diferença em relação aos bancos privados, tendo em vista a existência de um

PCS, com tabelas salariais sistematizadas de interstícios de 7% e 10% a serem preservados, além de sistema de promoção, obedecendo uma hierarquia salarial. Aliás, procedimento adotado sabiamente pelo BB, Caixa e BNB.

5. No momento em que o Banco conclama seus empregados para o fortalecimento da instituição **"...porque essa empresa é nossa e o resultado dela depende do trabalho das mãos de cada um"** nada melhor do que elevar a auto-estima dos trabalhadores, tratando-os condignamente como fizeram os bancos co-irmãos. O custo dessa medida torna-se insignificante diante do seu alcance. Ademais, advertir para o cumprimento de cronogramas de pagamento é colocar em jogo a dignidade da categoria.

6. Por fim, em outras épocas quando o Basa se encontrava em situação muito boa em termos proporcionais melhor que o BB (que amargava prejuízos), Caixa e BNB, nosso limite não poderia superar o limite desses bancos, porque eram considerados paradigmas nas negociações com estatais. Agora, nosso limite é "uma realidade patrimonial e financeira diferente dos demais bancos"? Quer dizer, no que for ruim temos que seguir BB, Caixa e BNB, mas naquilo que for bom para os empregados do Banco da Amazônia aí é sua condição do momento que prevalece? Entenda essa...

**Com um pouco mais de vontade, evita-se a onda de descontentamento.
Espera-se novamente que o bom senso sobressaia.**